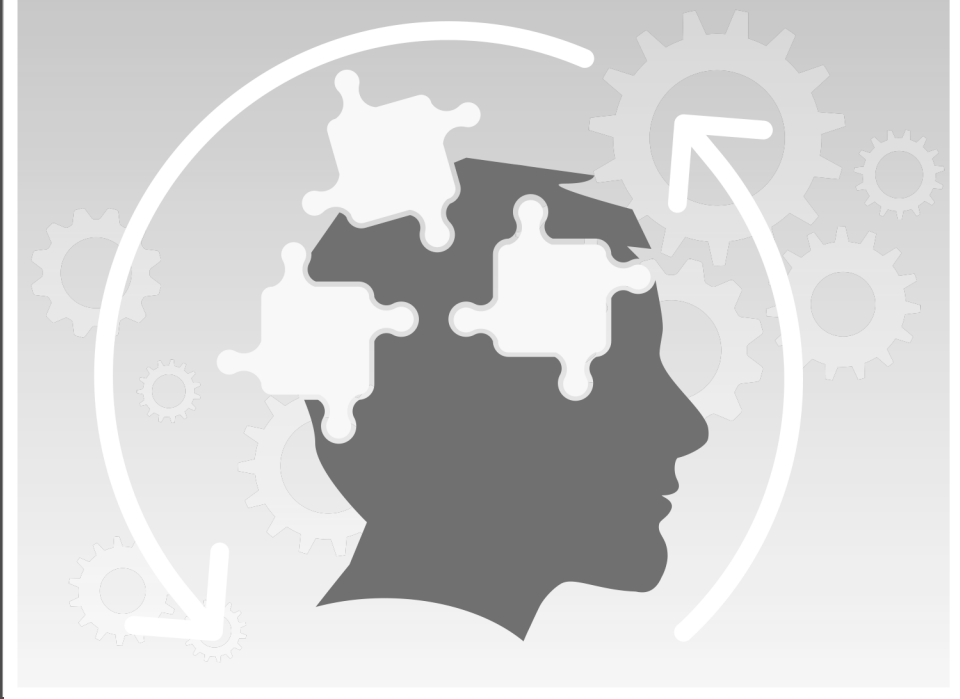


Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Letras e Linguística:
Estrutura e
Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras e linguística: estrutura e funcionamento

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-453-5

DOI 10.22533/at.ed.535200210

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGÜÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. I**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse primeiro volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam literatura, ensino e memória; outras artes; leitura e leituras do mundo; formação docente e escola.

Literatura, ensino e memória traz análises relevantes a partir de obras de Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Cora Coralina, Manoel Barros, Edgar Allan Poe e Margaret Atwood. O ensino também é destacado, principalmente a partir dos processos de leitura e da concepção do letramento literário. É importante frisar também as cartas e os jornais como espaços, como suportes, relevantes para a difusão da literatura, da produção e da memória.

Em outras artes são verificadas tradução intersemiótica e leitura de obras cinematográficas.

Na leitura e leituras do mundo são encontradas questões relativas a leitura como instrumento de mudança de atitudes e imagens como textos que marcam diálogos, discursos.

Formação docente e escola enfatiza abordagens sobre processo reflexivo de ensino de língua materna, condições de trabalho dos professores, e ainda sobre criança e psicopatologia.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTRANGEIRISMO LISPECTOR A <i>ESCRITA FRATURADA DE CLARICE</i>	
Ademilson Filocreão Veiga Gilcilene Dias da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5352002101	
CAPÍTULO 2	12
O PODER DIZER E O DEVER CALAR: O SILENCIAMENTO COMO INTERDIÇÃO DO DISCURSO EM <i>QUERÔ UMA REPORTAGEM MALDITA</i>	
Denise Aparecida de Paulo Ribeiro Leppos	
DOI 10.22533/at.ed.5352002102	
CAPÍTULO 3	23
A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO E DO SERTÃO NA POESIA DE CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Marcos Antônio Fernandes dos Santos Asussena Noleto de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.5352002103	
CAPÍTULO 4	33
A REPRESENTAÇÃO FEMININA E EXPRESSIVIDADE LÍRICA NAS PERSONAGENS DE CORA CORALINA	
Marta Bonach Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.5352002104	
CAPÍTULO 5	42
CENOGRAFIA E <i>ETHOS</i> DISCURSIVO NA NARRATIVA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO CONTO <i>O BARRIL DE AMONTILLADO</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli Ernani Cesar de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.5352002105	
CAPÍTULO 6	61
A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD	
Eliatan da Silva Pereira Juliana Cristina Salvadori	
DOI 10.22533/at.ed.5352002106	
CAPÍTULO 7	78
A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS E OS DEVIRES DA LITERATURA: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS NA ESCOLA BÁSICA	
Jônatas de Jesus Tavares Farias Gilcilene Dias da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5352002107	

CAPÍTULO 8	90
LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DIALÓGICO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva Judivalda da Silva Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.5352002108	
CAPÍTULO 9	104
LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5352002109	
CAPÍTULO 10	116
MÁRIO MATOS: O MISSIVISTA MINEIRO SOB UMA OUTRA NOVA PERSPECTIVA	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
DOI 10.22533/at.ed.53520021010	
CAPÍTULO 11	125
ESTAMOS TODOS SOB CENSURA: LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO ESCREVE A COSETTE DE ALENCAR	
Wagner Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53520021011	
CAPÍTULO 12	137
O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA	
Edna Carvalho da Cunha Magnólia Rejane Andrade dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53520021012	
CAPÍTULO 13	147
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”	
Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.53520021013	
CAPÍTULO 14	160
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR NAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS CLUBE DO IMPERADOR E O TRIUNFO	
Jaciara Stresser dos Santos Cláudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.53520021014	
CAPÍTULO 15	172
MUDANDO DE ATITUDE POR MEIO DA LEITURA	
Denise Rezende Mendes	

Diana Ramos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.53520021015

CAPÍTULO 16..... 183

LENDO IMAGENS: INTERAÇÃO, DISCURSO & SABERES

Ana Virginia Gomes de Souza Pinto

Terezinha de Jesus Costa

DOI 10.22533/at.ed.53520021016

CAPÍTULO 17..... 194

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO REFLEXIVO NO ENSINO DA LÍNGUA
MATERNA E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Ieda Márcia Donati Linck

Andréia Mainardi Contri

Viviane Teresinha Bicchieri Brust

Fabiane da Silva Verissimo

DOI 10.22533/at.ed.53520021017

CAPÍTULO 18..... 206

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DE SUJEITOS-PROFESSORES EM DIFERENTES
ESCOLAS: ANÁLISE DISCURSIVA**

Jéssica Vidal Damaceno

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.53520021018

CAPÍTULO 19..... 217

A CRIANÇA PROBLEMA: DISCURSOS DISCIPLINARES E PSICOPATOLOGIA

Conrado Neves Sathler

DOI 10.22533/at.ed.53520021019

SOBRE O ORGANIZADOR..... 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

A CRIANÇA PROBLEMA: DISCURSOS DISCIPLINARES E PSICOPATOLOGIA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 30/07/2020

Conrado Neves Sathler

Universidade Federal da Grande Dourados
(UFGD). Faculdade de Ciências Humanas
(FCH).

Dourados – Mato Grosso do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/5995508592015142>

RESUMO: O presente texto discute os critérios diagnósticos para classificação de crianças consideradas problemáticas segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5). Apontamos, entretanto, que as descrições indicativas de desvios comportamentais patológicos são relativas à insubordinação observada nas relações de poder e suas interpretações carregam vieses discursivos morais e disciplinares. Esse parâmetro se mostra idealizado e responsabiliza o sujeito por sua condição deficitária frente ao padrão normativo, atribuindo-lhe deficiências de aprendizagem ou genéticas e apaga os indicadores familiares ou sociais. Com isso, a ocorrência dessas falhas é compreendida como evento individual e interno e não como resultado complexo de produções sociais. Esta investigação se filia à abordagem discursiva foucaultiana e busca a identificação de dispositivos da governamentalidade no controle comportamental da população infantil, especialmente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, Psicopatologia, Subjetividade.

THE PROBLEM CHILD: DISCIPLINARY DISCOURSE AND PSYCHOPATHOLOGY

ABSTRACT: This text discusses the diagnostic criteria for classifying children considered problematic according to the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM 5). We point out, however, that the descriptions indicative of pathological behavioral deviations are related to the insubordination observed in power relationships and their interpretations carry moral and disciplinary discourse bias. This parameter is idealized and makes the subject responsible for his deficient condition in relation to the normative standard, attributing him learning disabilities or genetic deficiencies and delete the family or social indicators. Thereby, the occurrence of these failures is understood as an individual and internal event and not as a complex result of social productions. This investigation is affiliated with the Foucaultian discursive approach and seeks to identify governmentality devices in the behavioral control of the child population, especially the school one.

KEYWORDS: Discourse, Psychopathology, Subjectivity.

11 PSICOPATOLOGIA E POLÍTICAS DE CLASSIFICAÇÃO DAS POPULAÇÕES

A Psicopatologia, ao longo dos últimos 150 anos, recebeu muitas definições e cada abordagem teórica que dela se ocupou buscou redefinir objeto e métodos de investigação. Invariavelmente, essas abordagens propunham também alguma técnica de intervenção.

Considero relevante a crítica de Messas (2014) quando afirma serem hoje mais considerados os escritos coletivos sempre atualizados do que as infinitas contribuições históricas que são relegadas. O discurso da ciência positiva moderna, que hipervaloriza os parâmetros numéricos e a observação segmentada, talvez seja a justificativa para termos um Manual Diagnóstico no lugar de critério de investigação e diagnóstico, de método irrefutável de classificação e de escopo considerado o mais completo de conhecimento psicopatológico.

A despeito de todos os testes e objetivação dos critérios científicos para observação e diagnóstico, abrimos um alerta para afirmar o caráter político desse Manual Diagnóstico. A construção da quinta edição do “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais” (APA, 2014), nosso objeto de análise, foi realizada por grupos temáticos de trabalho e com participação selecionada. A regra dessa seleção se deu pela produção de artigos sobre cada tema. Sem discutir a qualidade dessas vozes, é possível perceber a regularidade dos lugares de onde vêm seus enunciados. A abertura de uma página virtual (www.dsm5.org) de acesso livre permitiu também que usuários dos serviços de Saúde Mental e Psiquiatria, familiares, profissionais desses campos e outros interessados participassem dessa construção. Por fim, um colegiado - o comitê de cúpula - votou em plenário a redação final e a inclusão ou não dos textos de cada grupo de trabalho no corpo do Manual. Havendo diferença insignificante de votos a favor e contra a inclusão do Transtorno Mental ou de seus critérios diagnósticos, permaneceram ativos o Grupo de Trabalho e, por algum tempo, a página virtual (APA, 2014, p. 08).

Além dos critérios políticos de escolha de investigadores para pesquisa, escrita e eleição dos Transtornos e Critérios, na redação final houve também a presença prevalente de uma linguagem que exclui as descrições fenomenológica, psicanalítica e sociológica. A política de exclusão das abordagens vinculadas à psicodinâmica, às leituras sociais críticas e às psicoterapias é uma tentativa de universalização da linguagem em Psicopatologia (RUSSO; VENÂNCIO, 2006) que se transformou em um reducionismo biomédico com falso consenso, pois permaneceram as mais diversas leituras dos eventos e dos mecanismos psicopatológicos e, também permaneceram as críticas aos discursos, instituições e critérios de verdade dessa publicação (CAPONI, 2014).

Em quais parâmetros, então, o DSM organiza seus critérios para as classificações dos Transtornos Mentais? Uma possível resposta a essa pergunta será tocada nesta análise discursiva de alguns recortes dos critérios para diagnóstico de “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” e de “Transtorno Desafiador de Oposição”.

Como o objetivo deste texto é procurar traços de dispositivo disciplinar e ideológicos no DSM, a delimitação dos termos Psicopatologia, Disciplinaridade e Ideologia será apresentada sinteticamente.

2 | PSICOPATOLOGIA E IDEOLOGIA DISCIPLINAR

A Psicopatologia é um campo de estudos dedicado ao sofrimento humano. Entre as possibilidades de delimitação desse campo, optaremos pela definição que remete à antiguidade grega, resgatada por Berlinck (1997) no Brasil. A chamada Psicopatologia Fundamental afirma ser o *Pathos* um radical grego cujo significado pode ser traduzido por paixão e passividade. O *Pathos* é um estado não natural que retira do corpo seu ideal de força e integridade e, nesse sentido, *Pathos* é sempre corporal e se opõe a *Orthos*. Na tragédia, no teatro grego, o corpo era exposto e uma narrativa perfazia a composição desse sofrimento. Essa narrativa mito-poética compunha, portanto, o *Pathos-logos* (BERLINCK, 1997, p. 16).

A posição política ocupada por um sujeito, cidadão ou escravo, cujas marcas o corpo demonstrava, era efeito desse discurso que o atingia e determinava sua posição corporal. Ao caminhar, o escravo olhava para o chão, o homem livre mirava o horizonte. O discurso patológico se desdobrava em posição social e as formas de ser e estar na *pólis*, o sofrimento e as possibilidades restritas de expressão eram os efeitos psicopatológicos.

A disciplina, conforme descrita por Foucault (1987; 2002), incide também sobre o corpo e a estratégia era obter, por meio da contenção corporal disciplinar, uma mente adstrita. Entre outras características, este dispositivo de produção de subjetividades estabelecia regras para o desenvolvimento da obediência, docilidade e produtividade. Permitia também, pela fragmentação do tempo e esquadramento do espaço, a segmentação do corpo e dos saberes e, assim, desenvolvia subjetividades com habilidades específicas para a produção fabril e para os saberes separados em núcleos.

Nos Séc. XVIII e XIX, as técnicas educacionais, administrativas e jurídicas adotadas se compunham por procedimentos de exames, provas e inquéritos aplicados aos sujeitos submetidos aos agenciamentos disciplinares das escolas, hospitais, igrejas, fábricas e quartéis. Imbuídas de promover a ortopedia ou o aproveitamento mais pontual e produtivo de cada corpo, como discurso transversal, as instituições submetiam todos à lógica disciplinar e o sujeito que escapava desse campo era tomado como sujeito patológico nesta *pólis*, passava por sistemas de correção e não mais por punição, pois agora o objetivo era corrigir e maximizar suas habilidades.

A discussão sobre os conceitos de ideologia atravessa as Ciências Sociais e, como diz Guareschi (2013, p. 89), “[...] talvez não haja conceito mais complexo, escorregadio e sujeito a equívocos [...]” do que este. Arriscaremos, então, por força da tarefa de delimitar nosso quadro conceitual, ordenar uma definição sintética e encaminharemos ao autor referenciado as dúvidas e imprecisões desta exposição. A ideologia busca compreender as formas de dominação e os mecanismos de operação e manutenção dos domínios.

Para propiciar que compartilhem uma ideia mínima do que tratamos neste texto, vamos considerar que a ideologia age por meio da naturalização das condições de vida e

do lugar social destinado a cada sujeito como se dissesse: “- isto é assim porque sempre foi assim e é melhor aceitar porque não tem como mudar”. Outra consideração sobre as formas de operação ideológica é que ela não se dá apenas na discursividade, mas também nas práticas institucionalizadas. Isso significa que arquitetura, trânsito, acessos, decoração e vestimentas institucionais, somados aos discursos, agem transversalmente compondo as ideologias institucionais.

Nossa discussão se firma na concepção de que a ideologia está presente nas práticas e nos conceitos. A prática que agencia a formação de sujeitos dóceis, produtivos e obedientes é a disciplinarização dos corpos. Assim, as subjetividades disciplinares são distribuídas nos espaços sociais segundo a lógica do aproveitamento potencial de cada habilidade para a produtividade e quando o sujeito não se encaixa no padrão normativo desejado, seja por características identitárias, de habilidades ou por deficiências, é capturado pela Psicopatologia que reserva caminhos de recuperação, exclusão ou segregação.

Consideramos que essas formas de classificação e de encaminhamentos psicopatológicos constituem um dos principais mecanismos da governamentalidade nas sociedades voltadas à produção e centradas na máxima economia de recursos, na maximização dos lucros e na competição como mecanismo seletivo de quem pode partilhar dos valores materiais e imateriais produzidos pelo sistema produtivo, ou seja, a governamentalidade, conforme expressa por Foucault (2013).

3 | AS CRIANÇAS NO DSM5

A sociedade neoliberal governamentalizada ou, dito de outra forma, a sociedade do controle psicopatologizada e psicopedagogizada, atua na perspectiva de formar os trabalhadores ou de tornar cada subjetividade uma empresa individual encarcerada em si mesma, dirigida por uma consciência autogerencial e regulada por um *ranqueamento* frente à concorrência dos próprios pares (GADELHA, 2017).

Dois pequenos recortes do DSM5 expressam os critérios para a categorização de crianças. Ressalvo que o texto aqui exposto é cópia parcial dos critérios mínimos para validação de um diagnóstico e foi selecionado apenas para a nossa análise. Vejamos:

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE (TOD)

- *Um padrão de humor raivoso/irritável, de comportamento questionador/ desafiante ou índole vingativa[...].*
- *Frequentemente questiona figuras de autoridade ou, no caso de crianças e adolescentes, adultos (APA, p. 462).*

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDA/H)

- *[...] Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou outras atividades [...]*

- [...] *Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente* (APA, p. 59).

Do TOD, trazemos para apreciação o sintagma índole vingativa que remete a uma tendência inata, algo da natureza individual que constitui o caráter do sujeito. O efeito de sentido criado na primeira assertiva é a de que o comportamento da criança, sujeito desse transtorno, é irremediavelmente raivoso e vingativo. Para além do aspecto comportamental, temos uma definição moralizante, pois a definição fala de um padrão genérico e não de um tipo de resposta específica para alguma situação.

Para a segunda asserção, destacamos a expressão *Frequentemente questiona figuras de autoridade*. O efeito aqui provocado é o de que a autoridade, seja ela quem for ou que postura adote, não pode ser questionada. A subordinação à autoridade, a obediência em qualquer circunstância assume um valor desejável absoluto, pois o fato de ser esse questionar frequente ou raro (sem definir o que é uma frequência alta ou aceitável), respeitoso ou ridicularizador, não está em pauta.

Dos critérios para o TDA/H, a informação de que a criança *Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido* parece naturalizar um padrão aceitável ou um limiar de tolerância para a desatenção. Mas o texto continua e mostra a natureza da exigência sobre a criança. A atenção exigida é a *atenção em detalhes*, não é a percepção sobre o todo ou o afunilamento sobre a tarefa ou sobre o ambiente, é, sim, sobre os detalhes e, ao afirmar que a criança *comete erros por descuido*, pressupõe que o ambiente, os estímulos ou a tarefa a se realizar sejam adequados, desta forma é bem localizado o único responsável pelo erro: a criança.

No segundo recorte dos critérios para TDA/H se afirma que o sujeito *Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente*. A arbitrariedade desse critério aponta para quem deve ser direcionada toda a atenção. Se considerarmos que o não escutar quando alguém lhe fala pode ser um indício de atenção concentrada em outro objeto, esta criança poderia ser compreendida de outra forma - altamente atenta. Mas, o foco da atenção deve ser outro e não aquele do interesse da criança.

4 | GOVERNAMENTALIDADE E CONTROLE COMPORTAMENTAL

O DSM, em sua quinta edição, vem cumprindo uma função discursiva ao objetivar os critérios para classificação de sujeitos em categorias psicopatológicas. Na medida em que torna mais objetiva a descrição, o poder classificador se investe de maior segurança em sua missão e o sujeito classificado mais persuadido de sua debilidade. Seus argumentos de validade e confiabilidade são, entre outros, o financiamento da maior associação psiquiátrica mundial do país mais potente economicamente e as centenas de pesquisadores academicamente titulados que o credenciam a realizar o deslocamento da identidade da Psicopatologia que parte, ao longo da história, da dinâmica intrapsíquica para chegar aos

dados objetivos relativos à funcionalidade e à produtividade.

A objetivação e a criação de parâmetros pressupõem uma base universal de normalidade e, ao enquadrar subjetividades, valoriza as igualdades e medicaliza as diferenças. Com isso a padronização de comportamentos, identidades e modos de tratar as diferenças tornam-se mais aceitos. Acertar as arestas, inserindo as diferenças em padrões aceitáveis, torna-se o objetivo da Educação e das intervenções das ciências disciplinares (BARBOSA, 2019).

O reflexo dessa concepção disciplinar é a adoção de um aluno-sujeito padronizado, abstrato, e não de um aluno resultado de uma relação entre sujeitos situados socialmente em condições historicamente delimitadas. E esse sujeito padronizado pode ser entendido como um objeto a ser produzido sem direito à singularidade, mas sujeito homogêneo e massificado (SIGNOR; BERBERIAN; SANTANA, 2017).

Esse percurso faz a convergência da Psicopatologia com as ciências disciplinares: Psicologia, Sociologia e Pedagogia e, conseqüentemente, com a medicalização, a psicologização e a psicopedagogização que emergem como agenciamentos subjetivos para o controle das crianças. Esses discursos se confirmam simultaneamente e provocam o efeito de sentido de que a realidade psíquica de cada sujeito seja o centro de sua consciência, vontade e potência.

O controle dos corpos distribui os sujeitos em territórios e o valor do sujeito corresponde ao valor do território a ele designado. A governamentalidade trata do controle dos territórios por meio do controle da população e o governo dos corpos é atribuído ao governo que providencia saúde, trabalho, segurança, lazer, educação e prosperidade. A salvação neste mundo é uma tarefa do Estado e o sujeito que colabora com essa construção é considerado um bom sujeito. Quem resiste é mal visto e pode ser classificado em alguma categoria da Psicopatologia.

A institucionalização da vigilância disciplinar permanente e com parâmetros estatísticos torna os profissionais da administração empresarial, da educação, da saúde e da assistência social, entre outros, agentes policialescos do comportamento e capilariza, em múltiplos pontos, a observação não somente da adequação do sujeito ao seu território, mas também o compromisso de cada sujeito observado na manutenção da produtividade e do consumo que mantém a sociedade do consumo.

O uso das categorias psicopatológicas no controle do corpo se constitui em uma leitura biomédica do comportamento e, com isso, produz um apagamento da história, dos índices de desenvolvimento econômicos e dos contextos políticos e socioculturais que cercam e constituem os indivíduos e seus diagnósticos, registrando apenas o resultado individual como se suas produções fossem internas, independentes e autônomas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação identifica nos arquivos discursivos do DSM rupturas e equívocos que promovem o deslocamento das classificações psicopatológicas do lugar do sofrimento psíquico para os controles de comportamento disciplinar. Desta forma, captura e designa um lugar social ao seu sujeito e, também, aponta as formas político- institucionais da produção de Manuais e seus diagnósticos.

Esses manuais cumprem o papel de validar a distribuição de sujeitos no *ranking* de produtividade, da potencialidade e na categorização das resistências, territorializando a população na sociedade de controle e permitindo a capilarização do governo. Por fim, ao medicalizar e psicologizar estes comportamentos e resistências, os diagnósticos retiram o contexto histórico das construções subjetivas e responsabilizam exclusivamente o sujeito por seu sucesso ou fracasso social.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM 5**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 948 p.

BARBOSA, Saionara Aparecida. Mapeando as controvérsias que envolvem o processo de medicalização da infância. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 31, e213211, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822019000100205&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 jul. 2020.

BERLINCK, Manoel Tosta. O que é Psicopatologia Fundamental. **Psicol. cienc. prof.** Brasília v. 17, n. 2, p. 13-20, 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 out. 2018.

CAPONI, Sandra. O DSM-V como dispositivo de segurança. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 741-763, set. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000300741&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 out. 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1987. 288 p.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 2002. 160 p.

FOUCAULT, Michel. Governamentalidade. In: MACHADO, Roberto (org.). **Microfísica do Poder**. 26 ed. São Paulo: Graal, 2013, p. 407-43.

GADELHA, Sylvio. Desempenho, gestão, visibilidade e tecnologias como vetores estratégicos de regulação e controle de condutas na contemporaneidade. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 66, p. 113-139, dez. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000400113&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 out. 2018.

GUARESCHI, Pedrinho A. Ideologia. In: JACQUES, M. G. **Psicologia Social Contemporânea**. 17 ed. São Paulo: Vozes, 2011, p. 89-103.

MESSAS, Guilherme Peres. O sentido da fenomenologia na Psicopatologia Geral de Karl Jaspers. *Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea*, [online]. 2014, v.3, n. 1, p. 23-47. Disponível em: <<http://www.revistapfc.com.br/magazine/o-sentido-da-fenomenologia-na-psicopatologia-geral-de-karl-jaspers/>>. acessos em 11 out. 2018.

RUSSO, Jane; VENANCIO, Ana Teresa A.. Classificando as pessoas e suas perturbações: a "revolução terminológica" do DSM III. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 460-483, set. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142006000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 out. 2018.

SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes; BERBERIAN, Ana Paula; SANTANA, Ana Paula. A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 743-763, set. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017000300743&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 jul. 2020.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cartas 72, 117, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Cenografia 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Clarice Lispector 1, 3, 5, 6, 8, 11

Cora Coralina 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Criança 78, 79, 83, 86, 105, 109, 120, 152, 167, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 200, 217, 221

E

Edgar Allan Poe 42, 43, 49, 50

Ensino 5, 78, 79, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 167, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 215, 216, 225

Estrutura 2, 39, 93, 143, 176, 184, 196, 199, 200, 201

Ethos 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

F

Feminino 7, 10, 40, 154

Formação Docente 194

I

Identidade 4, 6, 24, 25, 36, 48, 70, 71, 107, 113, 124, 126, 131, 142, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 196, 221, 225

Interação 19, 47, 48, 91, 94, 106, 165, 167, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 202, 204, 205

J

Jornal 59, 119, 120, 127, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 196

L

Leitura 3, 5, 19, 27, 36, 37, 46, 57, 58, 63, 77, 78, 82, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 139, 141, 151, 157, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 191, 192, 195, 202, 205, 214, 222, 225

Letramento Literário 90, 103, 113, 114

Letras 2, 11, 32, 33, 34, 41, 59, 68, 77, 85, 103, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 130, 136, 160, 206, 216, 225

Língua Materna 110, 194, 196, 197, 198

Linguística 2, 15, 20, 22, 44, 59, 60, 69, 110, 150, 158, 183, 196, 197, 198, 202, 204, 209, 210, 225

Lírica 33, 34, 35, 37, 39, 40

Literatura 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 172, 225

M

Manoel de Barros 78, 79, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Margaret Atwood 61, 62, 67

Mário Matos 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124

Memória 25, 34, 48, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 161, 164, 169, 171, 191, 208, 209

N

Nordestino 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 153

P

Patativa do Assaré 23, 25, 27, 31, 32

Professor 83, 84, 93, 95, 98, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 201, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 225

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 